



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 19ª reunião extraordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 15 dias do mês de dezembro de 2016, às 14h50, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares Sr. André Mambelli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, Sr. Lupércio Narciso Vieira e Sr. Rober Luiz de Oliveira, realizou-se a 19ª reunião extraordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com pauta única: Política de Investimentos 2017. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato das expectativas de mercado para 2017, que tem como fonte UGP/BB Comentários Econômicos 2016/2017, material que objetiva subsidiar os RPPS na elaboração de suas Políticas de Investimentos 2017: Entender os eventos-chaves da economia no ano de 2016 é fundamental para a elaboração da política de investimentos de 2017, pois trouxeram e trarão efeitos diversos sobre os investimentos. Para isso, 2016 pode ser dividido basicamente em três partes: A 1ª parte vai de dezembro de 2015 a março de 2016, onde, a economia doméstica foi marcada pela instabilidade econômica e política. Relativos à instabilidade política destacam-se a expectativa do processo de impeachment, os desdobramentos da operação lava-jato. Quanto a instabilidade econômica, elenca-se a inflação elevada ao final de 2015, IPCA 10,67%, dólar cotado a R\$ 3,87 e taxa de juros SELIC de 14,25%. No campo internacional, a economia americana se consolidava, e com isso, o mercado projetava para 2016 pelo menos 4 elevações de juros. Nessa 1ª parte, o que se observou foi o mercado andando “de lado”, sem tendência, à espera de novos eventos. A 2ª parte vai de março de 2016 à início de novembro de 2016, no Brasil com a aproximação do impeachment da Presidente Dilma, a percepção de risco foi reduzindo e os indicadores foram se alterando. O Ibovespa iniciou seu ciclo de recuperação, atingindo seu auge no início de novembro aos 64800 pontos, também no início de novembro o dólar se desvalorizou a R\$ 3,16. Com a mudança na condução da política econômica, as expectativas de juros futuros fecharam, ocorreu o aumento da confiança dos empresários e consumidores, redução das expectativas inflacionárias e o início do ciclo de redução da taxa SELIC. No campo internacional, o FED freou sua visão de recuperação da economia americana e o ritmo de redução do desemprego. Dessa forma, o mercado desconsiderou a projeção de 4 elevações de juros em 2016 para somente uma. Nessa 2ª parte, a mudança de percepção e de posição dos investidores resultou em bons retornos para os investimentos, tanto em renda fixa quanto em renda variável. A 3ª parte vai de 09/11 até os dias atuais, nos EUA a inesperada vitória do Republicano Donald Trump trouxe uma nuvem de incertezas sobre a economia mundial, principalmente pela postura mais conservadora e protecionista. O fato que chama a atenção dos mercados é a possibilidade de elevação dos gastos do governo para incentivar a economia. Com isso, acredita-se que este fato pode acelerar o processo inflacionário americano e forçar o FED a elevar os juros de forma mais acelerada. Mesmo sendo apenas expectativa, o mercado elevou o risco quanto aos investimentos nos países emergentes e, como resultado ocorreu a



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

apreciação do dólar, queda nos índices de ações e elevação da curva de juros futuros. Quanto ao único item da pauta: - Política de Investimentos 2017, o Sr. Presidente colocou em discussão a Política de Investimentos 2017 parte do Processo Administrativo nº 186/2016, que foi construída em parceria com o Risk Office, tendo como base todos os normativos relacionados aos investimentos dos RPPS e em especial a Resolução CMN nº 3922/2010 e suas alterações, o relatório FOCUS de 25/11/2016. Observou que a Política de Investimentos para 2017 estabelece como meta atuarial IPCA + 6% a.a. Ainda com base nos comentários econômicos – 2016/2017 da UGP/BB, quanto a economia mundial, o Sr. Presidente observou que com a nuvem de incertezas que pairam sobre 2016, devido a eleição presidencial americana, não deixa dúvidas que o desafio para 2017 será grande, sobretudo com relação aos fundos de investimentos de longo prazo que carregam maior risco de mercado (IMA-B 5+, IMA-B e principalmente ações). Considerando a economia doméstica, há de se observar o comportamento da inflação, influenciada pela redução da atividade econômica, aumento do desemprego e queda da massa salarial, segundo analistas de mercado as expectativas futuras são de redução. Quanto aos juros, à tendência e de redução paulatina da taxa SELIC. Atento aos efeitos da inflação, principalmente a de serviço, o COPOM dá sinais que poderá manter o ciclo de queda da SELIC. Contudo, o Comitê de Investimentos ponderou que neste momento, a observação recai sobre qual será a velocidade da redução da taxa SELIC. Porém, um olhar atento sobre o comportamento da inflação, da própria trajetória da taxa SELIC em 2016 e as expectativas para 2017 já trazem um bom norte para os investimentos. E com uma carteira razoavelmente diversificada entre fatores de risco é possível capturar retorno nos investimentos, sem grande exposição a riscos e conseguir atingir a meta atuarial. Destaca-se ainda, que diante a expectativa de queda da inflação, uma importante consequência é que a meta atuarial poderá ser menor, o que poderá favorecer o objetivo dos RPPS. A Política de Investimentos após lida e prestados os devidos esclarecimentos, foi amplamente debatida, e deliberada à unanimidade pelo Comitê de Investimentos.

| Fundo | Limite Legislação | Limite PI | Adequação Fundo |
|---|-------------------|-----------|-------------------------------|
| Títulos Públicos | 100% | 0% | Art. 7º, Inciso I, Alínea A |
| Fundos que contenham somente títulos públicos | 100% | 70% | Art. 7º, Inciso I, Alínea B |
| Operações Compromissadas | 15% | 0% | Art. 7º, Inciso II |
| Fundos Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IMA e IDKA | 80% | 30% | Art. 7º, Inciso III, Alínea A |
| Fundos de Índices de Renda Fixa IMA e IDKA | 80% | 0% | Art. 7º, Inciso III, Alínea B |
| Fundos de Renda Fixa (Normal) | 30% | 30% | Art. 7º, Inciso IV, Alínea A |
| Fundos de Índices de Renda Fixa (Normal) | 30% | 0% | Art. 7º, Inciso IV, Alínea B |
| Poupança | 20% | 0% | Art. 7º, Inciso V, Alínea A |
| Letra Imobiliárias Garantidas | 20% | 0% | Art. 7º, Inciso V, Alínea B |
| FIDC | 15% | 0% | Art. 7º, Inciso VI |
| FIDC Fechado | 5% | 0% | Art. 7º, Inciso VII, Alínea A |
| Fundo Crédito Privado | 5% | 2% | Art. 7º, Inciso VII, Alínea B |
| Fundos de Ações Referenciados | 30% | 5% | Art. 8º, Inciso I |
| Fundos de Índices de Ações | 20% | 0% | Art. 8º, Inciso II |
| Fundos de Ações | 15% | 12% | Art. 8º, Inciso III |
| Fundos Multimercados | 5% | 5% | Art. 8º, Inciso IV |
| Fundos de Participações | 5% | 3% | Art. 8º, Inciso V |
| Fundos de Investimentos Imobiliários | 5% | 0% | Art. 8º, Inciso VI |



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

A Política de Investimentos ora aprovada seguira para o Conselho de Administração do INPREV. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.